Editor: José Carlos Vieira (Cidades)
josecarlos.df@dabr.com.br
Tels. : 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000
cidades.df@dabr.com.br

TRABALHO

Mercado tenta se adaptar à nova escala 5x2

Enquanto a sociedade debate custos e produtividade da jornada de até 40 horas semanais, empresas que já se moldaram mostram caminhos para reorganizar equipes e garantir a qualidade de vida dos funcionários sem perder eficiência e lucro

» ANA CAROLINA ALVES
» VITÓRIA TORRES
» DAVI CRUZ

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Hélio Milward usou a mudança como estratégia para tornar o trabalho mais atrativo aos empregados

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Confira um vídeo sobre o fim da escala 6x1

O empresário Lysipo Gomide (E) com os funcionários Manuelino Rocha e Lucas dos Santos: reorganização dos turnos

O fim da escala 6x1, que reduz o limite da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais e estabelece dois dias de descanso remunerado, coloca empresas e trabalhadores diante de dúvidas sobre custos, produtividade e qualidade de vida. Enquanto o setor empresarial avalia os impactos da mudança na legislação, negócios que adotam jornadas de cinco dias de trabalho mostram como é possível organizar as equipes fora do formato tradicional.

Na semana passada, o governo federal regulamentou a transição da escala 6x1 para a 5x2 no mercado de trabalho brasileiro. O decreto, assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, determina que a implementação da nova regra ocorrerá em duas etapas. A partir de 16 de dezembro de 2026, a jornada semanal será reduzida pra 42 horas. Em 16 de dezembro de 2027, o limite passará a 40 horas.

Presidente do Sindiatacadista-DF e sócio-administrador da OMNI Comércio e Serviços, Alaor Gomes Neto avalia que a transição para o fim da escala 6x1 exigirá mudanças na organização das empresas, especialmente nas que funcionam seis dias por semana. Entre as medidas necessárias, ele cita o redesenho dos turnos, com folgas escalonadas, a revisão das rotas e dos dias de entrega e, em alguns casos, a contratação de funcionários ou a ampliação do banco de horas e das horas extras. "Empresas com operação de seis dias por semana dificilmente conseguirão manter o mesmo nível de serviço apenas redistribuindo a equipe atual", afirma.

Na OMNI, segundo Alaor, os ajustes começaram. A empresa está reorganizando as folgas das equipes e revendo a logística de entregas para manter o atendimento durante a mudança. "Vamos usar o período de transição para testar e ajustar o modelo antes de fixá-lo em definitivo", explica.

Para o empresário, a redução da jornada pode trazer benefícios às empresas. "O trabalhador descansado produz mais, falta menos e fica mais tempo na empresa, e isso tem valor real para um setor com alta rotatividade", destaca. Apesar dos ganhos, Alaor estima que a economia gerada por esses fatores fique em torno de 3%, percentual inferior ao aumento de, aproximadamente, 10% nos custos. "A diferença precisa ser coberta de algum modo. A tendência é de que parte dela chegue aos preços e se transforme em inflação", avalia.

Para orientar os empresários, Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), por exemplo, lançou um guia gratuito que reúne informações sobre o que está definido e quais pontos ainda dependem de regulamentação. O material apresenta orientações para que donos e gestores planejem a reorganização das equipes e das escalas de trabalho.

Mudança antecipada

A decisão de antecipar a adoção da escala 5x2 foi motivada pela dificuldade de contratar e manter funcionários no setor de alimentação. Sócio-proprietário das unidades do Koni, na Asa Norte, e do Mania de Churrasco, no Park Shopping e no Boulevard Shopping, Hélio Bernardo Milward afirma que a mudança foi uma estratégia para tornar a oferta mais atrativa aos trabalhadores. "Temos um problema de falta de mão de obra muito grande, em todos os setores do Brasil. Em Brasília, é muito difícil para o meu setor de alimentação dentro do shopping, pois a gente trabalha todos os dias até tarde. É uma rotina muito dura", relata.

Ao todo, os empreendimentos contam com 74 funcionários e adotam um modelo híbrido de jornada, com escalas de cinco dias trabalhados e dois descansos, e 12 horas de trabalho e 36 horas de descanso. Segundo Milward, cerca de 70% da equipe trabalha cinco dias por semana, enquanto os outros 30% seguem o regime de 12 horas de trabalho consecutivas por 36 horas de descanso.

"Foi bom para muitos funcionários, eles gostaram. Realmente trouxe um pouquinho mais de oferta de mão de obra, apareceram mais pessoas interessadas, principalmente pela escala 12x36. Porém, sentimos o impacto econômico na contratação de mais funcionários. O custo da nossa folha subiu", aponta Hélio.

Na indústria de frios Haciendas, o proprietário e presidente, Lysipo Gomide, conta que a empresa tem adotado medidas para se adequar à redução da jornada, entre elas a reorganização dos turnos e a contratação de novos funcionários. Instalado em uma nova fábrica desde agosto deste ano, ele contratou sete trabalhadores para reforçar a produção no período de fim de ano, quando as vendas costumam registrar crescimento de aproximadamente 30%.

Na avaliação do diretor, atividades que dependem diretamente do atendimento ao público, como supermercados, restaurantes e atacadistas, tendem a enfrentar maiores desafios para reorganizar os horários. Já as indústrias possuem mais flexibilidade para redistribuir a produção ao longo da semana. Sobre os custos da mudança, Gomide ressalta que as empresas precisarão buscar alternativas para manter os níveis de produtividade. "Se eu conseguir produzir mais com as mesmas pessoas, mesmo elas trabalhando duas ou quatro horas a menos, para mim está ótimo. Se eu tiver que contratar mais gente, esse custo, ao longo do tempo, vai ser repassado para os preços", diz.

Impacto

Segundo o economista e professor da Universidade de Brasília (UnB) Newton Marques, a redução dos dias trabalhados pode trazer benefícios sociais, desde que os setores consigam se adaptar às novas exigências. "Outros países comprovam, e há pesquisas que mostram melhoras na produtividade, criação de renda e emprego nos setores ligados ao lazer e diversões desses beneficiários, mas tudo isso tem um custo inicial", observa.

Para o especialista em empreendedorismo e gestor de negócios Rafic Júnior, o planejamento é o que vai garantir que os estabelecimentos consigam adotar uma nova escala sem comprometer o funcionamento da operação. A recomendação é analisar os horários de maior movimento e distribuir os funcionários de acordo com a demanda, evitando equipes sobrecarregadas. "Muitas empresas vão perceber que o problema não é a falta de gente, é a falta de processo", frisa.

Antes de implementar a mudança, ele orienta que os empresários calculem os custos com folha de pagamento, horas extras e eventuais contratações. "Quem não sabe o número, reage no susto. Quem sabe, simula cenários e decide com calma", comenta.

O especialista recomenda preparar os funcionários para a transição e reforça que a comunicação com a equipe é determinante para o sucesso da mudança. "Quem entende o porquê da mudança se compromete com ela. Liderança forte explica, ouve e cobra resultado", destaca.

A ampliação dos períodos de descanso pode contribuir para a prevenção de problemas de saúde física e mental entre os trabalhadores, avalia a advogada Natália Guazelli, membro da Comissão de Direito do Trabalho da OAB-PR. "Uma escala que oferece mais dias de descanso atua diretamente na quebra do ciclo de estresse crônico que adoece o trabalhador. Quando o funcionário tem mais tempo de folga, ele finalmente consegue atingir a chamada 'desconexão mental', além de equilibrar a vida pessoal, estudos, demandas domésticas e desfrutar do lazer", completa. Natália cita dados do INSS, que concedeu mais de 546 mil benefícios por transtornos mentais em 2025.

Beneficiados

Entre os trabalhadores, a expectativa é de que a mudança represente mais tempo para o descanso e a convivência familiar. Contratado há quase dois meses pela Haciendas, Manuelino Pinto da Rocha, 41, conta que trabalha na escala 6x1 há mais de 20 anos e considera a redução da jornada uma conquista para os trabalhadores. "Um dia a mais para a gente ficar em casa com a família, com os filhos. Acredito que vai ser algo bastante proveitoso", enfatiza. Ele acredita que o descanso poderá se refletir no desempenho profissional. "Quando você tem um pouco mais de descanso, te dá mais gás para produzir na empresa", avalia.

Lucas dos Santos Silva, 25, colega de trabalho de Manuelino, está há um mês na indústria e espera que a mudança facilite a conciliação entre a rotina profissional e os projetos pessoais. Há dois anos trabalhando na escala 6x1, ele relata que a falta de tempo dificulta a prática de atividades físicas e a dedicação aos estudos. Após concluir um curso técnico em contabilidade, pretende ingressar na faculdade na mesma área. "A escala 6x1 é difícil, porque o tempo é muito pouco. Agora, com essa nova escala, acredito que vai ser diferente. Vou poder estudar e ter mais tempo com minha família", afirma.

O trabalhador explica que precisa sair de casa por volta das 5h para chegar à fábrica às 6h30 e que, depois do expediente, ainda tenta conciliar os compromissos pessoais. "Eu gosto de fazer minhas atividades físicas, e também quero focar nos estudos. Acho que, com essa mudança, vou ter mais tempo para isso", acrescenta.

Mudanças na prática

- **Jornada semanal:** limite passa de 44 para 40 horas.
- **Descanso ampliado:** ao menos dois dias de repouso semanal remunerado.
- **Novo padrão:** consolidação do modelo 5x2 e redução das horas trabalhadas.
- **Salário protegido:** vedada qualquer redução salarial.
- **Abrangência ampla:** inclui domésticos, comerciários, atletas, aeronautas, radialistas e outras categorias abrangidas pela CLT e leis especiais.
- **Aplicação geral:** limite de 40 horas passa a valer também para escalas especiais e regimes diferenciados.
- **Flexibilidade:** mantém escalas como 12hx36 por acordo coletivo, respeitada a média de 40 horas por semana.

Fonte: Presidência da República

Calendário

» 16 de outubro de 2026
A Emenda Constitucional 141 sobre as novas regras de jornada de trabalho e descanso passa a fazer parte da Constituição.

» Até 15 de dezembro de 2026
Regras atuais: 44 horas semanais e uma folga por semana.

» 16 de dezembro de 2026
Limite de 42 horas de trabalho por semana e dois dias de descanso remunerado semanais, um deles preferencialmente no domingo

» 16 de dezembro de 2027
Redução da jornada a 40 horas com dois dias de descanso remunerado por semana